

REVISTA DE ARQUEOLOGIA

Volume 30 No. 1 2017

EDITORIAL

Este número é especial para nós, pois inaugura um novo conceito “tecnológico, administrativo e acadêmico” que nos permite continuar avançando para atingir a excelência da Revista de Arqueologia da SAB. Dando continuidade a um esforço iniciado na comissão editorial anterior, reorganizamos a parte administrativa da revista (concentrando ações da administração do website, formatação e diagramação dos artigos em um único profissional) e contratamos um revisor de português (que tem nos auxiliado a garantir a qualidade dos trabalhos aprovados, atendendo às normas da língua escrita). Além disso, buscamos dar continuidade à construção de um processo de avaliação cada vez mais horizontal e transparente, priorizando a qualidade e a originalidade dos artigos enviados.

No rol de melhorias pelas quais a revista passou, adotamos a versão mais recente do sistema *Open Journal Systems* (O.J.S, versão 3.0.2.0), um sistema de código livre gratuito para a administração e a publicação de revistas de nível nacional e internacional. Ele foi desenvolvido com o suporte e a distribuição pelo *Public Knowledge Project*, sob a licença *GNU General Public License*. O sistema O.J.S. garante a gerência e a publicação de periódicos científicos eletrônicos, auxiliando em cada estágio do processo, desde a submissão até a divulgação e indexação dos periódicos. Além disso, ele também facilita a busca por artigos e promove uma comunicação mais direta entre a comissão editorial da revista, seus leitores, autores, avaliadores e bibliotecários.

Além dos aperfeiçoamentos na gestão e divulgação, estamos atribuindo aos artigos da Revista um código D.O.I., que significa *Digital Object Identifier* — Identificador de Objeto Digital. Em função do periódico ser completamente digital, o código D.O.I. torna-se uma necessidade, visto se tratar de um sistema padrão internacional para identificação de documentos no ciberespaço. A partir de siglas alfanuméricas (as quais compõem o código D.O.I.), os artigos podem ser localizados de forma única e persistente no ambiente Web. Este prefixo é emitido pela CrossRef, a partir de um convênio nacional com a ABEC (Associação Brasileira de Editores Científicos) e por meio do sistema O.J.S.

Pretendemos, até o fim da nossa gestão, aumentar o número de indexadores nacionais e internacionais da revista. Já iniciamos esse processo a partir de ações como a ampliação do nosso conselho editorial, acréscimo de informações não visíveis na versão mais antiga do website e a iniciativa de tornar regular e periódica as publicações on-line da revista (que ocorrem semestralmente).

Sem dúvida, todas essas mudanças, somado ao fato de estarmos com a revista em dia desde 2016, contribuíram para que, pela primeira vez, uma revista de Arqueologia tenha atingido nota Qualis CAPES A2.

Todavia, apesar de todas as melhorias e do sentimento de comemoração pelo qual somos contagiados diante da elevação da nossa avaliação, algumas questões do processo nos parecem sensíveis e dignas de nota. Gostaríamos, sobretudo, de chamar a atenção para a interpretação contraditória de alguns dos critérios definidos pelas comissões dos órgãos de avaliação de periódicos, que privilegiam certas revistas enquanto desfavorecem outras.

Sabemos, há muito tempo, que a prática disciplinar está sujeita a escolhas políticas e a disputas de poder, mas acreditamos que a interpretação dos parâmetros de avaliação devem ser iguais para todos e as disputas políticas e científicas não devem interferir em questões de avaliação acadêmica.

Nesse sentido, nós da comissão editorial reafirmamos nosso compromisso exclusivo em trabalhar apenas para que a SAB tenha a melhor revista possível e para que a comunidade em geral possa usufruir (publicar e ter acesso livre) de uma publicação de qualidade.

No presente volume (o qual recebemos artigos em fluxo contínuo), contamos com 12 trabalhos de diferentes temáticas e contextos arqueológicos, dois resumos de dissertações e um resumo de tese de doutorado. Os artigos tratam de temas como: Arqueofauna, estudos guarani (um deles realizado no litoral catarinense e outro na Chapada do Araripe em Pernambuco), análise de cerâmica colonial, Arqueologia Indígena (pensando aportes teóricos, pesquisas em áreas indígenas e sítios pós-contato), Arqueologia Amazônica, Arqueologia do Presente e/ou do Contemporâneo, estudos de gênero e Arqueologia Urbana.

Desejamos uma excelente leitura!

Comissão Editorial

Andres Zarankin
José Roberto Pellini
Fernanda Codevilla Soares